

Letras: recado ao MEC



Semana de luta marcada para Março

Os três dias de greve na Faculdade de Letras de Lisboa foram utilizados para dinamizar a vida interna da escola e encontros de informação com outras faculdades. A utilização de grandes cartazes e alguns quadros com frases de ironia para com o ministro da Educação polvilhavam o átrio da escola de Lisboa.

Numa Reunião Geral de Alunos, realizada ao fim da tarde, decidiu-se acentuar a pressão sobre o ministro para que inicie negociações, e aprovou-se a realização de uma semana de luta de 9 a 14 de Março, que deve culminar com uma marcha estudantil sobre o Ministério no dia 13.

Estudantes de Letras reclamam diálogo com o ministro

— anunciada marcha para dia 13

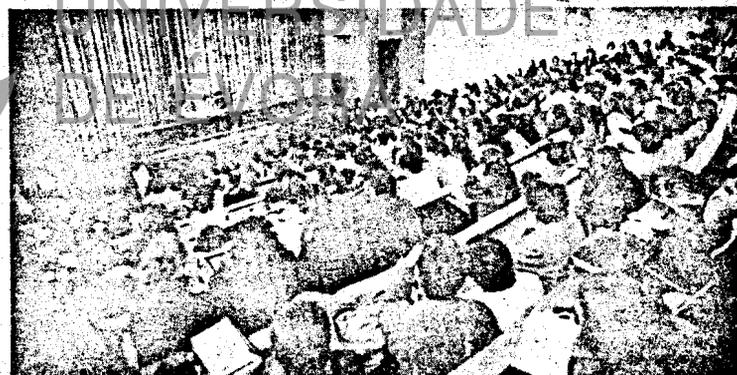
Os estudantes de Letras de Lisboa, bem como os da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, fizeram ontem o balanço da greve desta semana e discutiram modelos de acções a desenvolver para atingir o que permanece como objectivo prioritário: obter uma audiência com o ministro da Educação.

Na Faculdade de Letras, a Comissão Coordenadora deu uma conferência de imprensa ontem de manhã onde apresentou os últimos desenvolvimentos da sua luta pela obtenção de saídas profissionais e uma reestruturação dos cursos que contemple as suas reivindicações.

O tom foi crítico para com o ministro João de Deus Pinheiro, verberado por atitu-

des dilatórias que, na óptica estudantil, tem tomado ao longo de todo este processo. Processo que, como se sabe, foi desencadeado quando o Ministério anunciou uma reestruturação dos cursos de Letras que previa a criação de uma via educativa e outra científica, destinada a primeira à docência e a outra à investigação. A via educativa conduziria de imediato à profissionalização no ensino, mas a admissão ficava condicionada ao *numerus clausus*. Neste momento as Faculdades de Letras formam em licenciaturas consideradas como habilitação própria para o ensino. Com a entrada em vigor da reestruturação os estudantes que não «furassem» o *numerus clausus* ficavam com uma licenciatura mas sem possibilidades de colocação docente.

Foi esta situação que despoletou a luta dos estudantes de Letras que recusam a instituição do *numerus clausus* e insistem na necessidade de se definirem outras vias além da



Os estudantes de Letras de Lisboa fizeram ontem à tarde o balanço da greve e decidiram uma semana de luta de 9 a 14 de Março

educativa e da científica, e com vocação profissionalizante.

Promessa oral

Em reunião realizada no Ministério no dia 3 de Fevereiro, com delegações estudantis, dos órgãos de gestão das Faculdades de Letras e o ministro da Educação, este prontificou-se, oralmente, em aceitar as reivindicações estudantis e encaminhou a resolução dessas questões para os órgãos de gestão. Realizada a primeira reunião com os órgãos de gestão, os estudantes reclamaram do ministro a confirmação por escrito das suas promessas e assegurasse sem sombra de dúvidas a dotação em meios financeiros e humanos para as Faculdades

de Letras poderem criar novas licenciaturas com saídas profissionais.

Para clarificar estas questões reclamam uma audiência com o ministro, que até agora não tem, sequer, data marcada. As formas de luta — desde a concentração frente ao Ministério às greves lectivas — destinam-se, disse a Comissão Coordenadora, a pressionar o ministro a convocar essa audiência.

Nesta perspectiva, afirmam que os estudantes vão continuar a mobilizar-se para conseguir a vitória dos seus pontos reivindicativos. Em Lisboa, na Faculdade de Letras, decorreu ontem à tarde uma reunião geral de alunos que aprovou uma série de acções

a desenvolver na semana de 9 a 14 de Março e terá o seu ponto alto numa marcha estudantil — que se quer alargada a outras escolas superiores e do secundário — em direcção ao Ministério, sempre com o objectivo de levar o ministro à mesa das negociações.

A Comissão Coordenadora, por seu lado, informou que vai realizar encontros com os grupos parlamentares e com a Comissão de Educação da Assembleia da República. Anunciou ainda, um encontro com o Presidente da República, previsivelmente no dia 13 de Março, com a finalidade de lhe expor as razões da luta dos estudantes de Letras.

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Conflito - Estudantes

